

## EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: Perspectivas, realidades e enfretamento.

Felipe Vinicius Mendonça da Silva<sup>1</sup>

Mayéwe Elyênia Alves dos Santos<sup>2</sup>

Gracielly Paulino de Souza<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente texto trata-se de uma análise acerca da exploração do trabalho infantil durante o período da Pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) no Brasil. Parte-se do entendimento que todas as crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e objeto de absoluta prioridade do Estado, mas foram em sua maioria objetos de negligência durante o contexto pandêmico. Dessa forma, objetiva-se refletir sobre os impactos da pandemia na infância e adolescência, a partir do recorte da exploração do trabalho infantil, tendo como referência da teoria social crítica e dialética, fazendo uso da pesquisa documental e bibliográfica, cujos resultados possibilitaram vislumbrar que a mencionada exploração foi potencializada durante a pandemia, dada a perda de postos de trabalho formal, a necessidade da garantia da subsistência de famílias da classe trabalhadora e a omissão estatal.

**Palavras-chave:** Trabalho Infantil. Pandemia. Neoliberalismo.

### ABSTRACT

The present text is an analysis about the exploitation of child labor during the period of the COVID-19 Pandemic (SARS-CoV-2) in Brazil. It starts from the understanding that all children and adolescents are subjects of rights and objects of absolute priority by the State, but were mostly objects of neglect during the pandemic context. In this way, the objective is to reflect on the effects of the pandemic on childhood and adolescence, from the perspective of the exploitation of child labor, having as a reference the critical and dialectical social theory, making use of documental and bibliographical research, whose results made it possible to envision that the aforementioned exploitation was intensified during the pandemic, given the loss of formal jobs, the need to guarantee the livelihood of working-class families and state omission.

**Keywords:** Child Labor. Pandemic. Neoliberalism.

<sup>1</sup> Graduando em Serviço Social (IFCE – Campus Iguatu). Graduado em Gestão Pública (Unicesumar), Pós-graduado em MBA Executivo em Serviços Sociais e Políticas Públicas (FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA). felipe.viniciusigt@gmail.com.

<sup>2</sup> Assistente Social. Mestre (UEPB) e Doutoranda (UFRN) em Serviço Social. Professora do curso de Serviço Social do IFCE – Campus Iguatu. E-mail: [mayewe\\_pb@hotmail.com](mailto:mayewe_pb@hotmail.com).

<sup>3</sup> Assistente Social, Graduada em Serviço Social (IFCE - Campus Iguatu). E-mail: [graci.iguatu@gmail.com](mailto:graci.iguatu@gmail.com).

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a exploração do trabalho infantil durante o período da Pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), tendo como base a forma que essa expressão da questão social se fez e faz presente no contexto pandêmico, auxiliando na compreensão de como as crianças e adolescentes assumiram o papel de garantir a renda mínima para subsistência de famílias da classe trabalhadora.

Busca, também, descrever as causas, bem como as consequências, que o trabalho no modo de produção capitalista tem impactado o desenvolvimento de crianças e adolescentes na condição de sujeitos de direitos e objeto de absoluta proteção do Estado, família e sociedade.

Para tanto, teremos por base a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente, os quais são instrumentos de proteção existentes no Brasil para se combater a exploração do trabalho infantil e manutenção dos direitos destes sujeitos. Assim, mostraremos como esses instrumentos jurídicos são negligenciados pelo Estado neoliberal em face do processo pandêmico, que além de usurpação da vida, causou ainda o epílogo de diversos postos de trabalho formal, desemprego e alimentou o processo de trabalho uberizado.

Com o intuito de promover um debate sobre a exploração do trabalho infantil durante e após a pandemia de COVID-19, é fundamental analisar os aspectos que emergiram como expressões latentes da questão social, ganhando destaque em meio à crise sanitária e política. Nesse contexto, propõe-se uma abordagem crítica desse tema, baseada em levantamentos bibliográficos e documentais, que fazem uso de fontes e dados provenientes de organismos e institutos nacionais e internacionais, sites especializados e referências autorais que discutem o impacto do capitalismo pandêmico e a política relacionada à infância e adolescência. Essa análise é construída a partir de reflexões críticas sobre o tema, adotando uma perspectiva do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Serviço Social e utilizando a abordagem materialista histórico-dialética como base teórica.

## 2 EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NO CONTEXTO DA COVID-19

A pandemia de COVID-19 trouxe graves impactos sociais e econômicos em todo o mundo, e um desses impactos é a exploração do trabalho infantil. Com o aumento do desemprego e da violação de direitos da classe trabalhadora, muitas famílias têm recorrido a medidas extremas, como o trabalho infantil, para garantir sua sobrevivência ou como em muitas das vezes a subsistência.

No Brasil, a situação não é diferente. A exploração do trabalho infantil já era uma realidade alarmante antes da pandemia, e com a crise econômica, muitas famílias têm recorrido a essa prática para garantir sua subsistência. As crianças são obrigadas a trabalhar em diversas atividades, como agricultura, comércio, serviços domésticos e até mesmo em fábricas.

Como sabemos, a pandemia de COVID-19 causou impactos históricos em diversas áreas da vida cotidiana. Antes mesmo da pandemia, o trabalho infantil já era uma grande problemática inserida no seio da sociedade capitalista, de modo que os processos exploratórios tiveram atilados agravos relacionados ao informalíssimo do trabalho e perda dos postos de trabalho pelos responsáveis pela composição da renda familiar, fazendo com que crianças e adolescentes assumissem parte ou a totalidade da responsabilidade pelo mantimento da subsistência familiar.

Temos que destacar que o necessário apoio irrestrito às medidas de isolamento social como forma de contenção da disseminação do COVID-19, impactou a sociedade quase que sua totalidade, primariamente aqueles e aquelas que se encontravam em alguma situação de rompimento de direitos, desemprego e negligência por parte do Estado, estiveram no epicentro dos impactos sociais expressos em forma de agravo da questão social. No entanto, faz-se necessário uma análise reflexiva da forma em que a pandemia impactou a vida de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo, de modo a entendermos que as medidas de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



enfrentamento não só ao disseminado aumento da exploração do trabalho infantil, mas também de enfretamento e ao combate às ofensivas do Estado neoliberal, este que por sinal foi um verdadeiro vetor de discriminação não apenas da COVID-19, em decorrência do negacionismo mas também de aumento abrupto das expressões da questão social.

## 2.1 Aumento da exploração do trabalho infantil no mundo

Durante a pandemia de COVID-19, o mundo enfrentou uma crise econômica sem precedentes, que teve graves consequências para a população mais vulnerável, especialmente para as crianças. Uma das mais alarmantes é o aumento da exploração do trabalho infantil em todo o mundo.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) a pandemia colocou em risco os avanços conquistados na luta contra o trabalho infantil nas últimas décadas, aproximadamente 8,9 milhões de crianças e adolescentes correriam o risco iminente de serem exploradas e exploradas através do trabalho infantil no mundo até o fim de 2022, esse que é um corolário da pandemia de Covid-19, que serve de esbraseamento para o aumento das desigualdades sociais, bem como das expressões da questão social.

Tal vicissitude é agravada pelo número recorde do século de trabalho infantil, onde mais 160 milhões destes sujeitos de direitos foram explorados no mundo até 2020, dado este do rudimento da pandemia, de modo a ser o primeiro aumento em duas décadas. Em dados mais recentes da OIT, aproximadamente 218 milhões de crianças estão empregadas, um dado mais amplo que leva em consideração trabalho infantil e o trabalho de crianças e adolescentes com idade legal para trabalhar (em concordância com a legislação de cada país), destes 152 milhões estariam em situação de exploração.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A exploração do trabalho infantil é uma prática cruel e desumana que viola os direitos fundamentais das crianças, impedindo seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual. O trabalho infantil também é uma forma de violência e exploração, sujeitando crianças a condições precárias e perigosas, com baixos salários e pouca ou nenhuma proteção social.

Além disso, a pandemia também dificultou a fiscalização e o combate ao trabalho infantil, uma vez que muitos órgãos governamentais e organizações não governamentais de promoção e defesa da criança e do adolescente tiveram que reduzir suas atividades devido às restrições impostas pela pandemia ou do desfinanciamento da política de proteção.

Em suma, o aumento da exploração do trabalho infantil durante a pandemia é um sinal alarmante de que muito ainda precisa ser feito para proteger os direitos das crianças e adolescentes em todo o mundo. Porém não é possível culpabilizar apenas a pandemia por um problema histórico, até mesmo para que a pandemia não se torne uma desculpa para todas as violações de direitos, pois é necessária a reflexão destas violações como expressões da questão social frente ao sistema capitalista.

As novas estimativas são um alerta. Não podemos ficar parados enquanto uma nova geração de crianças é colocada em risco”, disse o diretor-geral da OIT, Guy Ryder (em tradução direta). “A proteção social inclusiva permite que as famílias mantenham suas crianças e seus adolescentes na escola, mesmo em casos de dificuldades econômicas. É essencial aumentar o investimento no desenvolvimento rural e no trabalho digno na agricultura. Estamos em um momento crucial e muito depende de como respondemos. Este é um momento para compromisso e energia renovados, para reverter a situação e quebrar o ciclo da pobreza e do trabalho infantil.

A pandemia pode ser vista como uma grande responsável pelo acirramento da exploração do trabalho infantil, onde a busca pela manutenção da vida gerou um agravamento na situação de subsistência de diversas pessoas no mundo, como na África ao sul do Saara, onde além da pandemia leva-se em conta o grande aumento do quantitativo populacional, atrelado ao alto índice vulnerabilidade social, de tal modo que entre 2016 e 2020 já havia 16 milhões de novos casos de trabalho infantil.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Segundo o relatório “*Child Labour: Global estimates 2020, trends and the road forward*” (Trabalho Infantil: Global estima 2020, tendências e o caminho a seguir) elaborado pela UNICEF em conjunto com OIT, alertava que o número de novos casos poderia atingir a marca 46 milhões até o fim de 2022, caso não houve-se uma cobertura crítica de proteção social no mundo, principalmente nos países que vivem a margem do capital, servindo em tempos de crise capitalista como hospedeiros das maiores atrocidades deste sistema.

O trabalho infantil é um nexos causal motivado por ação voluntária, pela negligência e imprudência do sistema neoliberal e pelo capitalismo, de modo a prejudicar o desenvolvimento físico, educacional, mental e social, bem como a vida, levando a círculos viciosos intergeracionais de pobreza e vulnerabilidade social. No mundo, aproximadamente 50% das manifestações de trabalho infantil compromete o desenvolvimento dos sujeitos, por serem atividades de natureza perigosa, o que representa ao menos 79 milhões de casos no mundo, de modo que impactam prevalentemente meninos em todas as faixas etárias, algo explicado pela utilização atividades de maioria braçal, periodicamente ligadas a agricultura e a indústria.

## 2.1.1 Expansão do trabalho infantil no Brasil

Desde o início do desgoverno Bolsonaro, o Brasil tem enfrentado um preocupante aumento da exploração do trabalho infantil. Infelizmente, essa tendência já vinha sendo registrada antes mesmo da pandemia de COVID-19, mas foi intensificada durante a crise sanitária e econômica.

O desgoverno Bolsonaro demonstrou uma postura preocupante em relação aos direitos trabalhistas e à proteção da infância. Em 2020 Bolsonaro defendeu em sua acerca do trabalho infantil: “Deixa a molecada trabalhar”, argumentando tem começado a trabalhar aos 12 anos. O posicionamento do então presidente foi criticado por especialistas e organizações que lutam pela proteção da infância, que argumentam que o trabalho precoce prejudica o desenvolvimento físico, emocional e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



intelectual dos adolescentes, além de estar associado a outras formas de exploração e violência.

Para tanto, destaca-se que Bolsonaro foi criticado pela falta de investimento em políticas públicas voltadas para a proteção da infância e combate ao trabalho infantil. Em 2020, o orçamento do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos para ações de proteção à criança e ao adolescente foi reduzido em cerca de 60%. Essa redução no investimento em políticas públicas para a infância tem um impacto direto no combate ao trabalho infantil, uma vez que essas políticas são fundamentais para garantir a proteção das crianças e suas famílias, além de promover o acesso à educação, saúde e outras políticas sociais.

É importante ressaltar que o trabalho infantil é proibido no Brasil pela Constituição Federal e por tratados internacionais dos quais o país é signatário. O combate a essa prática é uma responsabilidade do Estado e da sociedade como um todo, e não deve ser negligenciado em hipótese alguma.

Em resumo, o aumento da exploração do trabalho infantil durante a era Bolsonaro é uma problemática preocupante e que exige ações urgentes do novo governo para a proteção da infância e garantia dos direitos das crianças. É necessário investir em políticas públicas de proteção à infância e fiscalização rigorosa para combater essa prática desumana e garantir um futuro melhor para as crianças brasileiras.

Além disso, as necessárias restrições e recomendações de isolamento social afetaram a vida das pessoas de diferentes formas e escancaram as desigualdades e a exclusão social, colocando em xeque as fragilidades das políticas públicas e sociais brasileiras, através da acintosa morosidade do governo federal na adoção de medidas que garantisse o direito fundamental à vida e a proteção social de seus cidadãos, principalmente os ditos como objeto de absoluta proteção.

Segundo pesquisa divulgada no dia 09 de junho de 2022, pela Fundação Abrinq, intitulada como: 'O Trabalho Infantil a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral', tivemos um significativo aumento do trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



infantil entre adolescentes de 14 a 17 no país, que resultou o salto histórico quando comparamos os últimos de trimestres de 2020 e 2021, resultando em um aumento de 317 mil novos casos, chegando a uma variante 33% para mais dentro comparativo. Durante a pandemia que ainda vivenciamos tivemos o avanço do desemprego, subemprego e a precarização do trabalho, de modo que o Estado neoliberal colocou em destaque o rompimento de diversos direitos sociais no Brasil e no mundo, tendo os/as assistentes sociais, papel florescente na garantia destes direitos.

## 2.2 Da pandemia ao “pandemônio”

No livro “O Privilégio da Servidão” (2020) do sociólogo brasileiro Ricardo Antunes, que tem se dedicado a estudar as transformações no mundo do trabalho e suas implicações na sociedade contemporânea, discute-se o processo de precarização do trabalho e seus efeitos sobre a classe trabalhadora. Antunes utiliza o termo “pandemônio” para se referir ao contexto de crise sanitária e econômica, marcada pela intensificação da exploração do trabalho e pelo agravamento das desigualdades sociais. Para ele, a pandemia do coronavírus tem exposto de forma dramática as contradições do sistema capitalista, evidenciando a fragilidade das políticas públicas e a falta de proteção social para os trabalhadores mais vulneráveis.

Ricardo Antunes, em suas obras, tem uma posição crítica sobre o trabalho infantil, considerando-o uma expressão da questão social e uma violação aos direitos das crianças e adolescentes. Antunes enfatiza que a exploração do trabalho infantil é um problema estrutural e histórico do capitalismo, sendo uma forma de acumulação de capital que se baseia na exploração da mão de obra mais vulnerável, incluindo crianças e adolescentes. Portanto, Antunes defende a necessidade de políticas públicas e ações que visem à erradicação do trabalho infantil, além de medidas efetivas para garantir o acesso a direitos básicos e proteção social às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a sociedade, e um deles foi o aumento da exploração do trabalho infantil. Com a crise econômica decorrente da pandemia, muitas famílias ficaram em situação de vulnerabilidade social, o que levou a uma maior demanda por trabalho infantil como forma de complementar a renda familiar. Segundo Antunes, a pandemia agravou ainda mais as desigualdades sociais já existentes no país, ampliando a precarização do trabalho e acentuando a exclusão social de grande parte da população.

No entanto, essa exploração do trabalho infantil não se dá de forma isolada. Ela acontece em um contexto mais amplo de “pandemônio”, ou seja, de um caos político e social que se instaurou em muitos países, inclusive no Brasil. No caso brasileiro, o desgoverno liderado pelo então presidente ultraconservador Jair Bolsonaro, não implementou medidas adequadas para combater a pandemia e minimizar seus impactos sociais e econômicos.

Além disso, a postura de Bolsonaro em relação aos direitos das crianças e dos adolescentes tornou-se preocupante ainda antes da sua eleição, quando o mesmo ameaçou lançar o Estatuto da Criança e do Adolescente na latrina. Deste modo, o contexto político e econômico neoliberal agravou ainda mais a situação de exploração do trabalho infantil no Brasil e exigem ações urgentes para enfrentar essa problemática social.

Nesse contexto, o serviço social tem um importante papel, seja através da busca pela efetivação de políticas voltadas às crianças e adolescentes, seja na atuação frente às desigualdades sociais, mas também através do enfrentamento crítico ao negacionismo, ao neoliberalismo e outras expressões tão recentes na contemporaneidade capitalista.

### 3 PERSPECTIVA CRÍTICA DE PROTEÇÃO E ENFRENTAMENTO ATRAVÉS ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A pandemia de COVID-19 trouxe impactos sociais e econômicos significativos em todo o mundo, afetando especialmente as populações mais vulneráveis. Nesse contexto, a atuação do assistente social tornou-se ainda mais essencial, especialmente no combate ao trabalho infantil, que aumentou durante a crise sanitária.

O assistente social é um profissional que atua na promoção e proteção dos direitos humanos, incluindo os direitos das crianças e dos adolescentes. É o profissional responsável por elaborar e implementar políticas públicas, programas e projetos sociais, além de atuar na garantia do acesso aos direitos sociais, como educação, saúde, moradia, entre outros.

No combate ao trabalho infantil na pandemia, o assistente social tem um papel fundamental, atuando na identificação de situações de exploração infantil, articulando-as à totalidade social concreta. Para tanto, utiliza instrumentos como visitas domiciliares, entrevistas com as famílias e demais formas de acompanhamento social. Além disso, pode desenvolver ações educativas e preventivas para refletir junto à população sobre os riscos e prejuízos da exploração do trabalho infantil.

Outra importante função do assistente social nesse contexto é a articulação com outras políticas públicas e órgãos de proteção à infância, como os Conselhos Tutelares, Ministério Público, Juizado da Infância e Adolescência, entre outros. Essa articulação é fundamental para garantir a proteção das crianças e adolescentes e a responsabilização dos envolvidos na exploração do trabalho infantil.

É importante destacar que o combate ao trabalho infantil na pandemia e depois dela exige uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, envolvendo não apenas o assistente social, mas também outros profissionais e atores sociais. É preciso fortalecer as políticas públicas de proteção à infância, investir em educação, saúde e outras políticas sociais, além de fiscalizar e responsabilizar os envolvidos na exploração do trabalho infantil.

Em resumo, a atuação da/do assistente social é fundamental no combate ao trabalho infantil durante a pandemia de COVID-19. Sendo primordial na identificação,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



prevenção e proteção das crianças e adolescentes, além de articular com outras políticas públicas e órgãos de proteção à infância. É preciso fortalecer as políticas públicas e ações de proteção à infância, para garantir um futuro melhor para as crianças e adolescentes brasileiros. Neste contexto de pandemia, a profissão assumiu um papel ainda mais importante, trabalhando para garantir que as pessoas em situação de rompimento de direitos tivessem acesso a serviços e benefícios sociais, como programas de assistência social, políticas de distribuição de renda, além da garantia do acesso ao serviço de saúde enquanto direito.

Em resumo, a pandemia de COVID-19 colocou em evidência a importância do papel das/dos assistentes sociais na sociedade, especialmente em tempos de crise. É fundamental que o Estado e a sociedade reconheçam e valorizem a atuação da categoria, que são essenciais para garantir que as pessoas em situação de rompimento de direitos, não só crianças e adolescentes, mas todos os sujeitos que são afetados pelas desigualdades do capitalismo, principalmente em tempo de pandemia, “por meio de muitas mediações chegam ao profissional e lhes exige novas competências e qualidade na intervenção profissional” (Guerra, 2007).

Um dos fenômenos mais antigos inerentes a questão social, sem dúvidas é o trabalho infantil, na qual manifesta-se no contexto pandêmico sob as “novas” formas de exploração da força de trabalho, relacionadas principalmente a perda de postos de trabalho celetista e ao subemprego crescente, por intermédio do seja “empreendedor” ou da *uberização* do trabalho.

A terceirização é um mecanismo que permite ao capital a busca incessante pelo menor custo. (...) Sob discurso de que o trabalho flexível gera mais oportunidades para a classe trabalhadora, capital e estado criam mecanismo que enfraquecem a forma contratual de trabalho com carteira assinada e proteção social, substituindo-a por formas aparentemente autônomas, como cooperativa, o trabalho domiciliar, a prestação de serviços, o trabalho parcial, temporário, etc. transferindo custos variáveis e fixos para o trabalhador e ainda, em muitos casos, usurpando direitos sociais (CFESS, ABEPSS apud TAVARES, 2009, p.252).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse contexto far-se-á adoção de uma atuação profissional crítica e interventiva, principalmente através da atividade teórica prática, com ênfase na quebra do cotidiano visando a transformação do meio.

## 4 CONCLUSÃO

É muito triste, muito cedo

É muito covarde

Cortar infâncias pela metade

Pra ser um adulto sem tumulto

Não existe atalho, em resumo

Crianças não têm trabalho, não, não, não

Não ao trabalho infantil

(Emicida e Drik Barbosa, "Sementes")

Como vimos, a pandemia de COVID-19 agravou a problemática do trabalho infantil em todo o mundo, afetando principalmente os países em desenvolvimento. O aumento da pobreza, da falta de emprego e da insegurança econômica e alimentar das famílias têm levado crianças a trabalhar para ajudar no sustento da casa, colocando em risco sua saúde, segurança e desenvolvimento.

Nesse contexto, é fundamental que as políticas públicas sejam fortalecidas e direcionadas para a proteção da infância, com o objetivo de combater o trabalho infantil e promover o acesso à educação, saúde e outros direitos. Nesse sentido, a atuação dos assistentes sociais é essencial para identificar e acompanhar casos de trabalho infantil, garantindo que as crianças recebam proteção e a atenção adequada.

É preciso também que a sociedade se mobilize e pressione o Estado, através do espaço de reabertura democrática do terceiro governo Lula, para que cumpra suas obrigações de proteção à infância, garantindo a ampliação de políticas públicas e sociais voltadas a estes sujeitos de direitos, garantindo ainda o pleno enfrentamento

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



aos casos de exploração do trabalho infantil e apoiando as iniciativas que visam erradicar essa prática.

Talvez seja utópico dizer que poderíamos acabar em definição com todo o trabalho infantil do mundo em uma sociedade capitalista, porém o combate faz necessário e a busca pela superação deve ser incessável, principalmente na quebra da normatização da problemática, na superação do Estado neoliberal e no entendimento desta exploração como uma violência, muita das vezes culturista e tida como ferramenta “educativa”.

Para cumprir com sua missão de promover a justiça social e os direitos humanos, o/a assistente social precisa estar atento/a às diferentes formas de exploração e opressão que afetam as pessoas e as comunidades. É preciso ter uma compreensão crítica das expressões da questão social, que incluem desigualdades econômicas, políticas e culturais, discriminações e violências, entre outras. Além disso, é fundamental que o/a assistente social tenha uma postura ética comprometida com a defesa dos direitos humanos e a promoção da autonomia e da participação dos sujeitos.

Nesse sentido, o projeto ético-político do serviço social propõe uma atuação crítica e propositiva, que busque enfrentar as desigualdades e as injustiças sociais, e que valorize as potencialidades dos sujeitos e das coletividades. Isso implica em fomentar a contestação e a resistência diante de situações de barbárie, ou seja, de violações dos direitos humanos e sociais, e em fortalecer a capacidade dos sujeitos de interferir no modo de viver, pensar e agir em sua própria realidade.

## REFERÊNCIAS

International Labour Organization, **World Social Protection Report 2017-19: Universal social protection to achieve the Sustainable Development Goals**, International Labour Office, Geneva, 2017.

United Nations Children’s Fund and Save the Children, **‘Children in Monetary Poor Households and COVID-19: Technical note’**, UNICEF, New York, November 2020,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



<<https://data.unicef.org/resources/children-in-monetary-poor-households-and-covid-19>>, Acesso em 08 abr. 2022.

**Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**, 1ª edição. Fundação Abrinq, 2022. Disponível em: <[https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022\\_0.pdf](https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022_0.pdf)>.

CUSTÓDIO, André Viana. **Teoria da proteção integral: pressuposto para compreensão do direito da criança e do adolescente**. 2008.

TAVARES, Maria Augusta. **Os fios (in)visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2004.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra-reforma: Desestruturação do Estado e Perca de Direitos**. ed 2. São Paulo. Editora Cortez.

MONTAÑO, Carlos. **Pobreza, questão social e seu enfrentamento**. Rio de Janeiro, 2011.

International Labour Organization and United Nations Children's Fund. **Child Labour: Global estimates 2020**, trends and the road forward. New York, EUA: MINC, 2021.

PINHEIRO, Ângela. **Criança e Adolescente no Brasil: porque o abismo entre a lei e a realidade**. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**. São Paulo. Editora Boi Tempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo Pandêmico**. São Paulo. Editora Boi Tempo, 2022.

SANTOS, Renato Francisco dos (org.). **Direitos Humanos em Tempos de Barbárie: Questionar o presente para garantir o futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2022.

LESSA, Sérgio. **Serviço Social e Trabalho**. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

CAMPINHA, Ebe. **Trinta anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: Balanço e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina. 2020.

RIZZINI, Irene (org.). **A arte de governar crianças: A história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez. 2009.

SOUZA, Edvania Angela (org.). **Vidas Ameaçadas: Diálogos sobre trabalho, pandemia de COVID-19, Serviço Social e saúde do trabalhador**. Campinas: Editora Papel Social. 2021.

PROMOÇÃO



APOIO